

# Sucesso profissional da mulher ainda impacta relacionamento

Trata-se de uma mudança na sociedade para a qual nem todo homem está preparado. Saídas: diálogo e terapia

SHEILA ALMEIDA  
DA REDAÇÃO

Todo casal briga. Entre os diversos motivos para discutir a relação – algo conhecido até por sigla, DR –, uma pesquisa apontou uma causa um pouco mais moderna: alguns homens ainda sentem dificuldades em lidar com o sucesso profissional de suas parceiras.

O levantamento, do Instituto do Casal, intitulado *Por que os Casais Brasileiros Brigam*, é de junho deste ano. Foram 708 casais entrevistados nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste. Do total, 77% tinham filhos e 39% se relacionavam por período entre seis e 15 anos; outros 35%, há mais de 16 anos; 21% ainda não passaram de cinco anos, e 5% só haviam chegado ao primeiro ano.

O levantamento descobriu que 36% dos casais brigam ao menos uma vez por semana. Entre os motivos das discussões está a situação de o homem ver a parceira precisar de mais tempo para o trabalho.

Marina Simas de Lima, fundadora do Instituto do Casal, explica que, embora essa não seja a principal causa de discussões (aparece na 12ª posição; veja destaque com os dez motivos principais), é preciso encontrar um ponto de equilíbrio. Senão, há risco de estremececer o relacionamento.

“A sociedade mudou. Muitos homens ficaram desempregados, e a mulher é quem está dando conta de sustentar a casa. Ou ela deslança na carreira e ele não, fazendo-o ser responsável pelos deveres do lar. Essa troca de papéis mexe muito, abala alguns homens, inclusive, na cama. Atualmente, em 30% dos casos que atendo, as mulheres se sobressaíram nas carreiras e o homem faz o papel doméstico. Mas nem todos se sentem à vontade”, explica ela.

Ocorrem situações em que



ADOBESTOCK

“Muitos homens ficaram desempregados, ou ela deslança na carreira e ele não. Troca de papéis abala homens”, diz fundadora de instituto

se mexe até no desejo sexual, segundo Marina. “Há casos em que as mulheres se sentem mais desejadas, com a autoestima lá em cima, e o homem sente falta do poder, se fecha e não consegue mais lidar com a transa”, alerta a psicóloga e especialista. “Eles perdem o desejo, e a situação entra numa mesmice, atraindo diversos outros problemas e tornando a relação empobrecida”, aponta.

Nivalda Purificação de Jesus, psicóloga especialista em Sexologia pela Faculdade de Medicina da Universidade de



São Paulo (USP), neuropsicóloga e coaching que trabalha em Santos com terapia de ca-

sais, afirma que retomar a situação não depende de exigir que a mulher abandone a carreira.

“Depende da cabeça de cada homem. Tem alguns, mais antigos mesmo, com uma cultura de machismo e de violência contra a mulher. Quanto menos esclarecido, mais ele é passível de sofrer com essa situação, que é nova na sociedade”, conta ela, mas salientando que é possível trabalhar a questão.

“Na terapia, muitos homens começam a enxergar com orgulho a mulher que quer trabalhar e crescer financeiramente. Na conversam, quando ambos querem, tudo se resolve, sim”, assegura.

## QUE ACHAM?

FOTOS ROGÉRIO SOARES



“O mundo mudou, a mulher está mais independente e um tem que ajudar o outro.

A gente tem que acompanhar o avanço das coisas, o avanço do comportamento social. Sei que homens mais antigos se incomodam sim, mas creio que os mais novos já estão com outro pensamento, ainda bem”

**Robson Motta de Carvalho**  
34 anos, gerente financeiro



“Eu acho que alguns homens não se incomodam mais com o fato de a mulher trabalhar fora, mas tem outros que realmente não gostam, não. Reclamam de tudo, não aceitam porque o machismo ainda impera mesmo”

**Áurea Soares Santana**  
48 anos, contadora



“Eu aceitaria a condição numa boa, mas a gente sabe que a coisa ainda é complicada. Os homens não aceitam muito isso. Não sei dizer se depende da idade, mas acho que é mais por conta da cabeça das pessoas”

**Lupércio Teixeira**  
63 anos, contabilista

## Com orgulho, João cuida da casa

João Batista Benedito, de 74 anos, urbanitário aposentado, é quem varre, lava, passa, paga contas, faz compras e cuida de todas as outras tarefas domésticas. A mulher, Rita de Cássia de Andrade, de 53, tem muito orgulho da profissão. A supervisora de escola está, inclusive, estudando para o mestrado.

Ele, que se aposentou e decidiu ficar em casa, diz que já ouviu piadinhas machistas, mas não liga – não pela esposa trabalhar, mas por ele estar numa suposta vida fácil, o que não é verdade.

“O machismo impera, ainda, porque muitos homens não descem de um pedestal que eles criaram. Um familiar meu falava: ‘Mulher minha não tra-

balha’. E olha que ele ganhava pouco”, conta o aposentado. “Eu me adaptei às mudanças das gerações e acho que meu nível cultural também ajuda. Absorvi bem. Eu me sinto até orgulhoso de poder estar compartilhando o trabalho dentro de casa”, conta ele.

A esposa, Rita de Cássia, diz viver numa exceção. “Sei que faço parte de uma minoria, pois ele faz tudo para que eu tenha tempo de estudar e trabalhar. Por conta da minha profissão, converso muito com casais e vejo a dificuldade das mulheres que trabalham e ainda precisam cuidar de todas as outras tarefas”, conta.

Mas nem sempre foi assim. Num relacionamento anterior, ela conta que só o companhei-

ro trabalhava, inicialmente. “Eu sentia falta da liberdade de poder sair e comprar o que eu quisesse com o meu dinheiro. Quando comecei a trabalhar, isso mudou, algumas brigas acabaram comigo, e eu entendia aquilo como uma competição”, disse, sobre uma das causas que motivou a separação.

Perguntada se ela se sente na obrigação de continuar trabalhando, ela declara que não. “Ele tem a renda dele e eu tenho a minha, apesar de dividirmos os gastos comuns. Eu trabalho porque gosto, pela minha carreira que amo. Ele varre, passa a roupa todinha, organiza contas, faz compras. Eu digo que sou só a dona da casa. Pois, dona de casa, já foi o tempo”, compara.

## Casais precisam ter maturidade

Nem sempre uma briga acaba com um relacionamento, mas o desentendimento pode levar a uma série de problemas caso o assunto não seja devidamente resolvido. Da mesma forma, há ocasiões em que o desfecho das brigas não é um final feliz. Então, o rompimento pode ser a solução.

Quem explica é Marina Simas de Lima, uma das fundadoras do Instituto do Casal. Segundo ela, o casamento tem que ser um “ganha-ganha” sempre. A satisfação deve ser do casal. Se só um estiver feliz e o outro apenas ceder, sem concordar, mais cedo ou mais tarde algo dará errado.

“A prioridade é ter em mente que amor não dura até que a morte os separe. Amor dura enquanto dura. Por isso, o ideal é a negociação, é buscar juntos ideias e possibilidades. Por isso, a terapia de casal ajuda demais”, conta ela.

É preciso, para começar a conversar, saber que nem sempre a opinião diferente é maldade, mas cultura. No caso de o homem se sentir mal, por exemplo, pela mulher trabalhar fora ou sustentar a casa em vez dele, isso pode decorrer de uma ideia construída há anos. É preciso levar em conta a criação e os anos que se passaram antes daquele relacionamento, conta Nivalda Purificação de Jesus, psicóloga especialista em Sexologia, Neuropsicologia e coaching.



DIVULGAÇÃO

Marina de Lima, do Instituto do Casal: às vezes, melhor é se separar

## OUTRO MODELO

“Muitos homens têm orgulho, sim, de ver a mulher trabalhar, mas, no fundo, se sentem mal por não poderem proporcionar garantias, prover o lar. Ficam perdidos, sem um modelo a seguir”

**Nivalda Purificação de Jesus**  
Psicóloga

“Às vezes, o machismo não é maldade. É uma herança cultural. Muitos homens têm orgulho, sim, de ver a mulher trabalhar, mas, no fundo, se sentem mal por não poderem proporcionar garantias, prover o lar. Como viveram anos com um

modelo de sociedade em que o homem sustentava a casa e a mulher cuidava dos filhos, eles ficam perdidos, sem um modelo a seguir”, explica.

Maturidade, segundo as especialistas, é a palavra-chave para que uma conversa resolva a situação. É preciso, então, saber que um não vai mudar o outro. Se o casal se respeita, ambos se valorizam e percebem que há como dar certo, conversam e se entendem, dizem as especialistas. Afora isso, quando a insatisfação leva a mentiras, traição e mais dificuldades por falta de compreensão, diálogo e negociação, muitos casos acabam mesmo em rompimento e o melhor a fazer é preparar o casal para isso, acrescentam.



ROGÉRIO SOARES

“Machismo impera porque muitos homens não descem de pedestal que criaram”, considera aposentado